

**Caminemos con JESÚS para dar vida  
a nuestros pueblos**



# 3<sup>er</sup> Congreso Latinoamericano de Jóvenes



**Jóvenes de América Latina**  
Discípulos Misioneros de Jesucristo hoy  
para la vida de nuestros pueblos

**05 al 12 de Septiembre 2010**  
Los Teques - Venezuela



# III Congresso Latino-Americano de Jovens

Los Teques, Venezuela - 5 a 12 de setembro de 2010.

## Relatório da Delegação das Pastorais da Juventude do Brasil



# Sumário

1.	<b>Contextualização Histórica do Congresso Latino-americano.....</b>	<b>4</b>
2.	<b>O III Congresso Latino-Americano de Jovens .....</b>	<b>4</b>
3.	<b>Metodologia e Programação do Congresso .....</b>	<b>5</b>
3.1.	Sonho Latino-americano construído com o das regiões, aprovado em plenária .....	6
3.2.	Propostas regionais para o gesto comum Latino-americano .....	7
4.	<b>Continuidade .....</b>	<b>9</b>
	• 2010 - LUGAR BÍBLICO: EMAÚS .....	9
	• 2011 – LUGAR BÍBLICO: BELÉM .....	10
	• 2012 – LUGAR BÍBLICO: NAZARÉ .....	11
	• 2013 – LUGAR BÍBLICO: BETÂNIA .....	12
	• 2014 – LUGAR BÍBLICO: SAMARIA .....	13
	• 2015 – LUGAR BÍBLICO: JERUSALÉM .....	14
5.	<b>Participação dos/as delegados/as brasileiros/as no 3º CLAJ .....</b>	<b>16</b>
6.	<b>Mensagem do Papa .....</b>	<b>20</b>
7.	<b>Pronunciamento da delegação Brasileira: Contra a Violência e o Extermínio de Jovens Latino Americanos .....</b>	<b>20</b>
8.	<b>Mensagem final do Congresso .....</b>	<b>22</b>
9.	<b>Anexos .....</b>	<b>24</b>
9.1.	Reflexões sobre o que é ser jovem na América latina: desafios e possibilidades a partir de um lugar pastoral .....	24
9.2.	Resgate histórico da Pastoral Juvenil Latino-Americana .....	31
9.3	Contatos .....	39

## 1. Contextualização Histórica do Congresso Latino-americano

“Debaixo do céu há momento para tudo e tempo certo para cada coisa. Tempo para destruir e tempo para construir; tempo para calar e tempo para falar; tempo para abraçar e para se separar”. (Ecl. 3, 1 – 5)

A Pastoral Juvenil (PJLA), organizada em 22 países da América Latina, é um organismo da Seção Juventude, que compõe o Setor Família e Vida do Conselho Episcopal Latino Americano – o Celam. A PJLA está organizada desde 1982. O primeiro Congresso Latino-americano foi em 1991, na cidade de Cochabamba, Bolívia, e constituiu o arranque de um espaço de maior participação e protagonismo juvenil no trabalho da Evangelização da juventude. O segundo Congresso foi em Punta de Tralca, Chile, em 1998, tendo como lema *“Jovens com Cristo transformando a América Latina com justiça e esperança”*.

Outra instância de organização são os Encontros Latino Americanos de Responsáveis Nacionais da Pastoral Juvenil. A 16ª edição do encontro aconteceu em Cochabamba, na Bolívia, no ano de 2009 e contou com a participação de 52 pessoas de 22 países da América Latina e do Caribe. Representando as Pastorais da Juventude do Brasil, participaram deste encontro D. Eduardo Pinheiro, Pe. Carlos Sávio, Hildete Emanuelle (PJ), Eric Sousa (PJMP) e Tábata Silveira (PJE).

## 2. O III Congresso Latino-Americano de Jovens

“De fato, onde está o seu tesouro aí também está o seu coração”. (Mt. 6, 21)

Nesta 3ª edição, o Congresso Latino Americano de Jovens aconteceu em Los Teques, Venezuela. Contou com a participação de aproximadamente 550 delegados/as, jovens e adultos, de 18 países. Teve como **tema**: Jovens da América Latina, Discípulos Missionários de Jesus Cristo hoje para a vida de nossos povos e como **lema**: "Caminhemos com Jesus para dar vida a nossos povos".

Levando em consideração as orientações de “Civilização do Amor, Tarefa e Esperança” e as reflexões que surgiram nos últimos Encontros Latino-americanos e

regionais de Pastoral Juvenil, assim como o II Congresso Latino-americano (Punta de Tralca, 1998), à luz do Documento de Aparecida e diante dos desafios presentes nas diversas realidades do continente, a PJLA se propõe para o III Congresso Latino-americano de Jovens, que tem o seguinte objetivo:

***Revitalizar o caminho da Pastoral Juvenil desde a vida dos/as jovens, a partir do encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo e seu projeto, para assumir o discipulado missionário como um estilo de vida, na transformação dos nossos povos.***

### 3. Metodologia e Programação do Congresso

“Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão e abençoou, depois partiu e deu a eles.”(Lc. 24)

O III Congresso é um Marco Histórico da Pastoral Juvenil Latino-Americana. Contudo, não é um evento isolado; faz parte do Projeto de Revitalização da PJLA, convocado pela Seção Juventude do CELAM dentro da Missão Continental, que iniciou em 2008 num tempo de encantamento, passando em 2009 num tempo de escuta e que em tempo de discernimento (2010) propõe a realização do Congresso como ponto alto do projeto, que se estenderá até o ano de 2015, em tempo de Conversão Pastoral. Esse projeto, vale dizer, foi assumido pelas Pastorais da Juventude do Brasil, pela Conferência de Religiosos do Brasil, pelo Conselho Nacional do Laicato do Brasil e pela Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, desde o seu início.

O método historicamente utilizado pelas Pastorais da Juventude, Ver, Julgar, Agir, Rever e Celebrar foi o que orientou os dias de trabalho e de celebração do Congresso.

No VER comunidades mistas tiveram a tarefa de refletir desafios da Pastoral Juvenil tendo como pano de fundo cinco temas distintos, indispensáveis para o trabalho pastoral. São eles: Tecnologia e Comunicação, Culturas Juvenis, Estruturas Sociais, o Sagrado e o Jovem em Relação com a Igreja, Ecologia e Desenvolvimento Sustentável. O ponto de partida para os trabalhos em comunidades e a elaboração dos desafios foi a síntese do debate que os países da América Latina realizaram virtualmente sobre estas cinco temáticas de Janeiro a Agosto. Vale trazer presente que o Brasil contribuiu fortemente para

estes debates, principalmente através do site: [www.pjlatino.redejuventude.org.br](http://www.pjlatino.redejuventude.org.br). Depois de elaboradas os desafios nas comunidades, havia um momento de sub-plenária por tema, fazendo com que todas as comunidades que discutiram os desafios com o mesmo pano de fundo, através de consenso, encontrassem a síntese geral. Para encerrar este momento, contemplou-se os Rostos Jovens da América Latina e do Caribe, através da construção e exposição de painéis com os rostos das juventudes de cada país.

No momento de JULGAR, em comunidades mistas e depois em sub-plenárias, os/as delegados/as do Congresso elaboraram os paradigmas da Pastoral da Juventude na América Latina, tendo como base as falas de jovens e assessores/as peritos a partir de alguns referenciais que dão base para a ação: Ciências Sociais, Sagrada Escritura, Documento de Aparecida e Caminho Histórico da PJ Latino-Americana). Para fechar o momento do Julgar houve através de trabalhos, por países, depois pelas Regiões da América Latina e do Caribe e por fim por uma equipe de síntese, a construção de um sonho comum.

No tempo de AGIR foram elaborados conjuntamente, através de trabalhos por países e regiões, os Horizontes da PJ para a América Latina, bem como um Gesto Comum Latino-Americano.

### **3.1 Sonho Latino-americano construído com o das regiões, aprovado em plenária**

Os jovens da Pastoral Juvenil da América Latina e do Caribe, apropriando-nos de nossa memória histórica sonhamos com...

*Uma sociedade democrática, justa e de paz, que defende o direito à vida digna, onde sejamos reconhecidos e valorizados, encontrando o sentido pleno de nossas vidas, sendo protagonistas de um processo transformador da realidade. Desejamos uma Igreja Povo de Deus, de Comunhão e de Participação, próxima dos jovens. Sonhamos com uma Pastoral Juvenil audaz, orgânica, profética, que acolhe e propicia o encontro com Jesus Cristo e acompanha os processos de formação integral, transformando-nos em verdadeiros discípulos e missionários.*

## 3.2 Propostas regionais para o gesto comum Latino-americano<sup>1</sup>

### **REGIÃO ANDINA**

**Fato ou Situação Histórica:** Em defesa da vida

Referimo-nos à vida em sua dimensão integral; cultura de vida:

1. a vida das juventudes
2. a vida do planeta
3. a denúncia das situações que não são vida.

#### **Ação a realizar:**

Ressaltar a mensagem de vida durante a preparação e realização da Jornada Mundial da Juventude, usando os Meios de Comunicação Social, tecnologias da informação e criação de uma plataforma virtual – uma expressão massiva – que cada país da Região Andina assume.

#### **Simbologia a ser usada pelo Gesto:**

1. Imagem do planeta, renovando-se. Que se construa com os jovens.
2. “Spots” publicitários do “lema”, contendo fatos ou situações históricas.

### **REGIÃO DO CARIBE**

**Fato ou Situação Histórica:** Aos 200 anos do gesto independentista de alguns de nossos países latino-americanos e no marco do Ano da Juventude, promulgado pela ONU como acontecimento que nos desafia a lutar e participar pela luta pela liberdade e em comunhão com Jesus, caminhamos ao encontro dos irmãos do Haiti (Terremoto de 12/01, 2010)

#### **Ação a realizar:**

1. Carta dos jovens da América Latina e do Caribe aos Presidentes.
2. Caminhada da juventude latino-americana e caribenha pela sensibilização e como expressão de solidariedade com nossos irmãos do Haiti;
3. Coleta financeira (econômica) em solidariedade e para a construção da fraternidade no Haiti.
4. Construção da Capela da Fraternidade no Haiti.

---

<sup>1</sup> A redação final do Gesto Comum Latino-americano será feita pela Equipe da Pastoral Juvenil Latino-americana com base nessas propostas e será remetida aos países até fevereiro de 2011.

**Simbologia do Gesto:** Hoje são nossas mãos e nossas vozes, unidas, que dão vida e esperança aos nossos irmãos e irmãs do Haiti (Mãos entrelaçadas que formam o teto da Capela da Fraternidade).

### ***REGIÃO MÉXICO – AMÉRICA CENTRAL***

**Fato ou Situação Histórica:** Atos de violência em suas diversas manifestações.

**Ação a realizar:**

1. Defesa da vida sem violência
2. Jornada de Oração, em uma semana que conclua com uma caminhada onde se faça um pronunciamento em defesa da vida.
3. Propõe-se, também, que uma cruz percorra a América Latina e o Caribe, iniciando no México e finalizando na Argentina (o percurso da cruz iniciaria na Páscoa de 2011 e terminaria na Páscoa de 2012).

**Simbologia do Gesto:** Duas mãos de Jesus: a mão direita que se pronuncia a favor da vida, e a mão esquerda, em chagas e sangrando, que represente um basta à violência.

### **REGIÃO DO CONESUL**

**Fato ou Situação Histórica:** Uma sociedade com graves problemas de violência onde o jovem é uma de suas principais vítimas.

**Ação a realizar:** Visualização em colégios, ruas, paróquias, etc. conscientizando e informando que, ante tanta violência, mostramos o valor da vida como um símbolo.

**Simbologia do Gesto:** a definir pela equipe do Cone Sul.

## 4. Continuidade

“E o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles”. (Lc. 24, 15)

O Projeto de Revitalização da Pastoral Juvenil, iniciado em 2008, terá como próxima etapa a Etapa do Converter e seguirá até 2015. Abaixo, segue o caminho futuro do projeto, apresentado por Carmem Lúcia Teixeira no Congresso, assumido por todas as delegações presentes.

### 2010 - LUGAR BÍBLICO: EMAÚS

#### I. ATITUDES: DISCERNIR/PLANEJAR

#### II. OBJETIVOS

- Discernir com os/as jovens, suas diferentes situações juvenis concretas, procurando identificar as estruturas que os/as afetam. Esclarecer, desta forma, a proposta, como discípulos de Jesus, iluminados pelo Evangelho, pela Doutrina Social da Igreja e pelo caminho feito pela Igreja jovem.
- Planejar, a partir da escuta, uma conversão pessoal e eclesial mediante a atualização das orientações de *Civilização do Amor – Tarefa e Esperança* que favoreça uma implementação de procesos de discipulado missionário.

#### III. PISTAS PEDAGÓGICAS PARA EMAÚS

- Caminhar junto con os/as jovens. Aproximar-se e escutar suas histórias e fazer compreender que a memória é vital para a vida comunitária;
- Crer no proceso pedagógico como uma possibilidade de contribuir na compreensão e na leitura do mundo;
- Planejar a ação dentro de um caminho de escuta e compreensão do contexto juvenil;
- Celebrar a vida a caminho, detendo-se para fazer comunhão;

- Saber a hora de desaparecer para que os/as jovens sejam sujeitos/as da ação e de suas vidas;
- Crer que a autonomia é um caminho para a felicidade e para a realização da pessoa;
- Chamar a atenção, ser referência, oferecer limites para dar segurança no caminho;
- Propor um caminho que gere vida em comunidade;
- Apresentar várias possibilidades de agrupamentos;
- Reconhecer os dons e as qualidades de cada pessoa para a vida em grupo.

#### **IV. AÇÃO PARA PERCORRER O CAMINHO**

- Realizar o IIIº Congresso da Pastoral Juvenil Latino-Americana;
- Elaborar a proposta para a revisão do livro: *Civilización del Amor – Tarea y Esperanza*;
- Desenvolver em cada país o momento do discernir.

### **2011 – LUGAR BÍBLICO: BELÉM**

#### **I. ATITUDES: CONVERTER/CONSTRUIR**

#### **II. OBJETIVOS**

- Converter e renovar a opção preferencial pelas juventudes em estreita união com os espaços vitais, especialmente com os/as jovens em condições difíceis, para consolidar toda a sua pessoa e seu projeto de vida.
- Construir, a partir do IIIº Congresso Latino-Americano, uma vigorosa ação evangelizadora das juventudes como geradoras de vida nova em nossos povos.

#### **III. PISTAS PEDAGÓGICAS PARA BELÉM**

- Atenção aos sinais dos tempos para saber interpretar, neles, a cultura juvenil;

- Conhecer-escolher outro caminho, que pode ser desconhecido;
- Contemplar o universo, o lugar da encarnação, reconhecer a terra como casa comum;
- Assumir a periferia como lugar de vida;
- Abrir portas para acolher a juventude;
- Visitar os/as jovens, reconhecendo que eles são um dom para o mundo;
- Agradecer pela vida da juventude;
- Estar atento aos sonhos para fugir da morte;
- Cultivar uma busca de sentido e de verdade para a vida;
- Reconhecer a novidade dos/as jovens para o mundo.

#### IV. AÇÃO PARA PERCORRER O CAMINHO

- Realizar encontros regionais para a elaboração coletiva de materiais para o caminho;
- Revisão do livro: *Civilización del Amor –Tarea y Esperanza*;
- Elaboração do instrumento de preparação para o encontro regional por países.

### 2012 – LUGAR BÍBLICO: NAZARÉ

#### I. ATITUDES: COMOVER/CAIDAR

#### II. OBJETIVO

- Cuidar e valorizar os vínculos de comunicação dos/as juventudes, criando espaços de fraternidade e intercâmbio de experiências de fé e vida, para dar testemunho dos valores do Evangelho.

### III. PISTAS PEDAGÓGICAS PARA NAZARÉ

- A família como lugar de aprendizagem dos valores;
- Reconhecer o cotidiano como parte da vida;
- Grupo de vizinhos e amigos faz parte da formação para a vida;
- A escola como espaço de afirmações, aprendizagens novas, novos amigos/as;
- Trabalho como expressão dos dons, da construção do mundo novo;
- Tempo de reconhecer a singularidade a que somos chamados/as;
- Valorizar o lugar da cultura popular e juvenil;
- Reconhecer o lugar do empobrecido e assumir a classe social;
- Processo de aprendizagem, encontrando rejeições, preconceitos e dificuldades, também é tempo para reconhecer a graça e a sabedoria;
- Cuidado do corpo da juventude que se transforma.

### AÇÃO PARA PERCORRER O CAMINHO

- A ser planejada pela equipe latino-americana e em outros níveis: nacional e local.

### 2013 – LUGAR BÍBLICO: BETÂNIA

#### I. ATITUDES: VIVENCIAR/SABOREAR

#### II. OBJETIVO

- Vivenciar o dom da fraternidade a partir do cotidiano das juventudes que buscam sair de si e ir ao encontro do outro/a para perceber suas formas de viver e de relacionar-se com todo o seu contexto e com o Deus da vida.

### III. AS PISTAS PEDAGÓGICAS PARA BETÂNIA

- O cultivo da amizade no grupo nos acompanha através da vida;
- A convivência, o sentar-se à mesa e a gratidão em estar juntos nos constroem como pessoa;
- A construção de outro mundo possível passa pelo encontro pessoal;
- Crer e dar a vida pelos amigos em momentos de dor e de morte para que façam a experiência da vida plena;
- Visitar a casa e a família deles para entender o mundo da juventude;
- Criar espaços de convivência, de amizade;
- Fomentar a vida em grupo como espaço de vida numa sociedade de isolamento;
- Sentar-se para escutar os/as jovens : histórias e projetos de vida;
- Servir com alegria, acolher cada pessoa que chega, oferecendo o melhor de nós mesmos;
- Deixar-se ungir pelo perfume da juventude.

### IV. AÇÃO PARA PERCORRER O CAMINHO

- A ser planejada pela equipe latino-americana e em outros níveis: nacional e local.

## 2014 – LUGAR BÍBLICO: SAMARIA

### I. ATITUDES: RECONHECER/CONVIVER

### II. OBJETIVO

- Reconhecer a diversidade juvenil e aproximar-se de seu mundo para compreender e respeitar sua cultura para a construção da paz e da justiça para nossos povos.

### III. PISTAS PEDAGÓGICAS PARA SAMARIA

- Pedir para beber a água da juventude, seu conhecimento, sua sabedoria;
- Reconhecer a diversidade dos/as jovens;
- Viver o ecumenismo;
- Romper com uma religião que oprime para uma religião que se vincula com o sagrado;
- Respeitar a diversidade sexual, étnica e racial;
- Abrir-se para o novo;
- Aventurar-se no encontro com o diferente;
- Lutar pelos direitos da juventude;
- Reconhecer e respeitar a experiência do sagrado em cada cultura;
- Possibilitar o encontro com o sagrado para viver uma mística que anime a causa da vida.

### IV. AÇÃO PARA PERCORRER O CAMINHO

- A ser planejado pela equipe latino-americana e em outros níveis: nacional e local.

## 2015 – LUGAR BÍBLICO: JERUSALÉM

#### I. ATITUDES: GERAR/CELEBRAR

#### II. OBJETIVOS

- Gerar procesos pessoais e comunitários que permitam aos/às jovens concretizar seus projetos de vida, como discípulos missionários, seguidores de Jesus na América Latina.
- Celebrar o caminho percorrido, pelas juventudes do continente, identificando os sinais do Reino presentes em seus espaços vitais.

### **III. PISTAS PEDAGÓGICAS PARA JERUSALÉM**

- Realizar ações marcadas por uma intencionalidade que revele os valores do Evangelho;
- Optar pelos jovens excluídos e dar a vida por eles/as;
- Assumir uma causa pela qual queremos gastar nossa vida;
- Incentivar que haja, sempre, em meio à juventude, vida em abundância;
- Propor a vida comunitária como um caminho de superação das limitações do individualismo;
- Reconhecer o caminho percorrido e provocar que os/as jovens percebam um caminho de vida plena;
- Crer na vida. Enfrentar as dificuldades. Administrar o conflito;
- Celebrar a vida, festejar e comer com os/as amigos/as;
- Administrar os conflitos como oportunidades para reafirmar as opções vitais;
- Exercer o poder como serviço.

### **IV. AÇÃO PARA PERCORRER O CAMINHO**

- A ser planejado pela equipe latino-americana e em outros níveis: nacional e local.

### **V. RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS:**

- Este é um caminho que pode inspirar um plano de trabalho com a juventude em todos os níveis;
  - Processo de formação para a autonomia supõe a construção coletiva;
  - Um plano exige situação inicial, onde estamos, e explícita para onde queremos chegar, no final.

## 5. Participação dos/as delegados/as brasileiros/as no 3º CLAJ

“Levanta-te, se ponha no meio, estende a tua mão!” (Mt. 12)

A delegação brasileira, composta por 60 delegados/as das 5 regiões brasileiras, composta por jovens e adultos das Pastorais da Juventude, de movimento eclesiais, pastorais afins ao trabalho de evangelização da juventude, religiosos e religiosas que trabalham com juventude, representação do Conselho Nacional do Laicato do Brasil, representantes do Setor Juventude da CNBB e Bispos Referenciais da Juventude dos regionais Oeste 1 Sul 1, Sul 2 e Nordeste 2. Esta delegação esteve intensamente envolvida durante o Congresso em diversas tarefas; coordenaram comunidades, participaram da construção da Mensagem do Congresso, da síntese do Sonho Latino-americano, participaram ativamente das celebrações, sendo inclusive referência para outros países no seu trabalho pastoral. E além do envolvimento no momento do Congresso, as Pastorais da Juventude do Brasil se comprometeram com a realização do Projeto de Revitalização desde o início, como já foi dito.

As/os jovens Janaína da Silva César (Ministério Jovem da Renovação Carismática Católica), Hildete Emanuelle Nogueira de Souza (Pastoral da Juventude) e Luís Duarte (Pastoral da Juventude) e Alessandro Silva (Sociedade São Vicente de Paulo) contribuíram coordenando e secretariando as comunidades do Congresso. Luís Duarte contribuiu ainda com a construção da Mensagem aos Jovens da América Latina. Alex Pierro (Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude) e Maurício Perondi (Pastoral da Juventude Estudantil) contribuíram no grupo de assessoria das comunidades. A jovem Tábata Silveira (Pastoral da Juventude Estudantil) representou a região do Conesul na construção da síntese do Sonho Latino-americano. O jovem militante da Pastoral da Juventude, Felipe Freitas, foi convidado a provocar os congressistas a cerca da realidade da juventude na América Latina e no Caribe, assessorando parte do momento do Julgar, a partir das Ciências Sociais e contribuiu na Equipe Geral de síntese do Congresso.

Vale destacar ainda a valorosa contribuição da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude que colaborou com os antecedentes do CLAJ e do processo de Revitalização da Pastoral Juvenil Latino Americana. Através de Carmem Lúcia Teixeira, assessora da Casa da Juventude de Goiânia e Pe. Hilário Dick do Observatório Juvenil do Vale dos Sinos- RS, a Rede contribuiu significativamente com a metodologia do Congresso

e com o resgate histórico continuando a sua trajetória no acompanhamento da PJLA desde o seu nascimento.

Carmem Lúcia e Hilário Dick estão também na equipe de assessores/as convidados/as pelo CELAM em 2008 para revisarem as Orientações da Pastoral da Juventude na América Latina: Civilização do Amor, Tarefa e Esperança.

Quanto à espiritualidade e à liturgia do III CLAJ, a contribuição brasileira também foi bastante expressiva. Pe. Mirim, sacerdote Estigmatino e membro da Rede Celebra, foi responsável pela coordenação geral da espiritualidade e da liturgia do Congresso ao passo em que as/os jovens Thiesco Crisóstomo (PJ), Arleth Gonçalves (PJ), Adriano Correia (PJMP), Renata Miranda Mendes (PJ), Tábata Silveira (PJE), Rúbia Nascimento (PJMP), Rodrigo da Rocha (PJMP), Daniele Casagrande (PJR), Monique Benevent (PJE), Ana Marcela Terra (PJE), Angela Maria (PJ), Rodrigo da Silva (PJs SC), Maicelma Maia (PJs Ne 3), Janaina César (MJ RCC), Hildete Emanuele (PJ), Marcelo Lírio (PJ), Roberta Agostinho e Jon Bezerra (PJ) colaboraram nos momentos de missas e orações. O Jovem Leonardo Cavalcante (Pastoral Universitária) contribuiu significativamente com a produção do vídeo da delegação.

Dom Eduardo fez a homilia durante a primeira missa organizada pelo Conesul e Dom Altieri presidiu a segunda Missa organizada pelo Conesul, a única em português durante o Congresso.

Para a tradução dos documentos durante o Congresso o Pe. Hilário Dick teve papel fundamental. Reconhecido como grande artífice do processo de construção do livro Civilização do Amor – Tarefa e Esperança o Pe. Hilário contribuiu na tradução dos documentos para o site brasileiro do Congresso o que permitiu uma participação do país nos antecedentes do III CLAJ. Durante os dias do encontro foi importante o auxílio do jovem da Pastoral Universitária Leonardo e do representante da CRB Fr. Rubens que colaboraram com as traduções da homilia do Bispo Referencial do Setor Juventude, Dom Eduardo Pinheiro, do Pronunciamento do Brasil sobre a questão da Violência e do Extermínio de Jovens e dos demais documentos traduzidos no encontro.

De um modo geral, ao fim do Congresso, avaliamos que a participação da delegação brasileira foi muito satisfatória, pois envolveu-se nas tarefas do Congresso, assumiu muitas responsabilidades e participou de modo protagonista das decisões. Sentiu-se falta de uma presença de assessoria da delegação, apesar de Maurício Perondi e Alex Pierro estarem junto dos/as jovens durante todo o tempo.

A participação da delegação brasileira, contudo, apesar de marcante e significativa do ponto de vista do conteúdo e da produção final do encontro, foi marcada por uma série de tensões decorrentes do ineditismo das experiências de caminhada conjunta ali desenvolvidas aliadas à falta de experiência de alguns no que se refere às ações da Pastoral Juvenil Latino-Americana e ao fato de que não houve, antes do CLAJ, uma vivência preliminar entre os membros da delegação de modo que, apenas na Venezuela é que muitos dos jovens foram se conhecer e tentar produzir consensos sobre temas complexos e polêmicos.

Tal fato gerou algumas dualidades dentro da delegação ao passo em que dificultou a adoção de práticas mais horizontalizadas de decisão e a garantia de processos coletivos de construção, conforme a proposta metodológica do encontro.

Ainda quanto a participação da delegação brasileira no III CLAJ vale destacar a presença dos padres e bispos na delegação. Além do Pe. Hilário Dick (Jesuíta) e Pe. Mirim (estigmatino), membros da assessoria do encontro conforme já ressaltado em outros momentos deste relatório, estiveram presentes ao encontro: o Pe. Carlos Sávio, assessor do Setor Juventude, o Pe. Antônio Ramos do Prado, salesiano membro da Comissão Colegiada do Setor Juventude; e os bispos Dom Eduardo Pinheiro, bispo referencial do Setor Juventude CNBB, Dom Bernardino Merchió, Bispo Referencial da Juventude no Regional Nordeste 2, Dom Anuar Battisti, Bispo Referencial da Juventude no Regional Sul 2 e Dom Antônio Carlos Altieri Altieri, Bispo Referencial da Juventude no Regional Sul 1.

Vale trazer presente que a contribuição do Brasil com o III Congresso Latino-Americano de Jovens começa com o início do projeto de revitalização em 2008. Mas especificamente com a preparação do III Congresso Latino-Americano de Jovens, jovens, assessores/as, religiosos/as e centros e institutos de juventude contribuíram nos debates das temáticas mensais (Tecnologia e Comunicação, Culturas Juvenis, Estruturas Sociais, o Sagrado e o Jovem em Relação com a Igreja, Ecologia e Desenvolvimento Sustentável) propostas pelo CELAM a partir da Escuta da Juventude realizada em 2009.

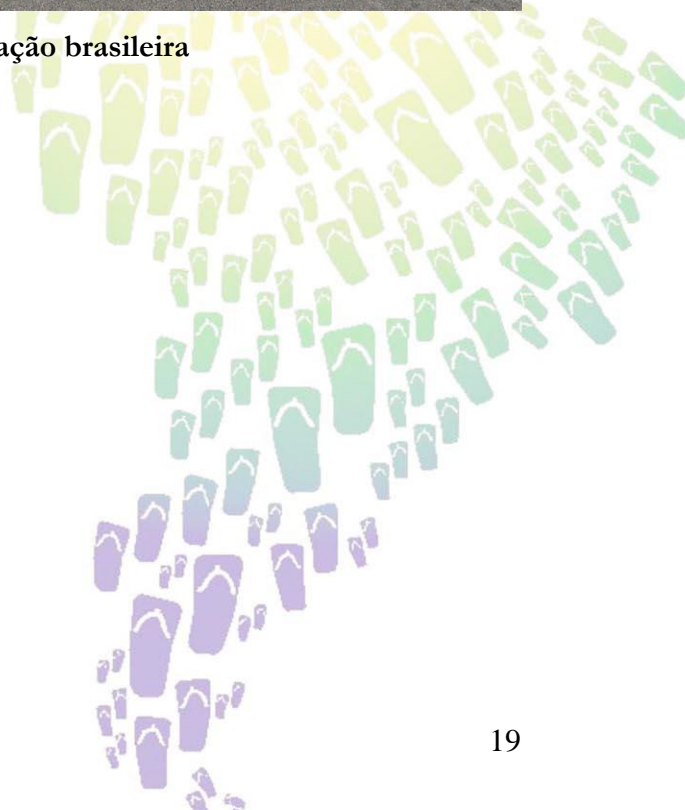
Dezenas de jovens do Brasil contaram suas histórias de vida, que era uma das tarefas de Preparação III Congresso. Bem como, os grupos de jovens de todo o Brasil rezaram a Oração e cantaram o Hino do III Congresso.

Vale destacar que a contribuição brasileira na preparação também se deu fortemente através do site: [www.pjlatino.redejuventude.org.br](http://www.pjlatino.redejuventude.org.br). O site organizado pela Rede

Brasileira de Centros e Institutos de Juventude reuniu centenas de materiais, textos, histórias e subsídios, tendo tido mais de 15 mil acessos por mais de 50 países de todo o mundo.



Foto oficial da delegação brasileira



## 6. Mensagem do Papa

O Papa Bento XVI enviou uma mensagem em vídeo, em espanhol, aos participantes do Congresso, em que exortou ao encontro pessoal com o Senhor e a escutar sua Palavra.

*“A todos os presentes nessa significativa iniciativa – acrescentou –, eu convido a colocar os olhos em Jesus Cristo, Filho de Deus vivo. Com sua graça, encontrarão a força que impulsiona a se comprometer com as causas que dignificam o homem e engrandecem os povos”.*

## 7. Pronunciamento da delegação Brasileira: Contra a Violência e o Extermínio de Jovens Latino-Americanos

“O meu desejo é a vida do meu povo”. (Est. 7,3)

As violências contra a juventude são problemas que afetam toda a América Latina e o Caribe. Não somente os assassinatos praticados pelas forças policiais e agregações criminosas ligadas ao tráfico de drogas e armas, como também suicídios e acidentes de trânsito, marcam a realidade juvenil contemporânea. Todos os anos, mais de 30 mil jovens<sup>2</sup> são mortos por homicídio nos países da América Latina e Caribe, revelando uma realidade inaceitável para nós, discípulos/as missionários/as de Jesus.

A ausência de políticas públicas que garantam os direitos dos/as jovens os arremessam para os circuitos violentos das pequenas e grandes cidades, seja como vítimas do tráfico, das drogas e dos pequenos furtos, seja como autores, muitas vezes sob influência da mídia para o desejo do consumo exacerbado e desnecessário.

No campo há o aumento da violência principalmente de duas formas: as mortes decorrentes da repressão àqueles que estão envolvidos na luta pela terra e a violência típica

---

<sup>2</sup> Fonte: Mapa da Violência 2008 – Os jovens na América Latina. Dados de 2004 e 2005

das cidades (furtos, estupros, homicídios etc.) que avançam nestas localidades e nas pequenas cidades de modo assustador, ameaçando as vivências destas comunidades e especialmente dos/as jovens.

Trata-se de uma realidade complexa e desafiadora. O alto número de mortes de jovens representa um desafio ético aos que acreditam na possibilidade de uma outra sociedade e preocupam sobretudo à própria juventude. Assim, falar de saídas para esta questão da violência letal contra os jovens na América Latina e no Caribe significa falar sobre políticas públicas que favoreçam a emancipação e a vivência plena dos direitos da juventude, considerando como pautas da estrutura social as produções culturais, políticas, econômicas, etc. dos jovens da América Latina e do Caribe. Vale ressaltar a importância do diálogo com outras organizações juvenis, espaço de construção e efetivação de parcerias.

As violências contra a juventude são, em verdade, violências contra toda a América Latina. Abraçar esta luta é comprometer-se com uma nova América Latina, sinal do Reino de Deus.

A Pastoral Juvenil Latino-Americana, reunida no 3º Congresso Latino Americano de Jovens, impulsionada por Aparecida, que nos convida a sair em missão, se desafia a lutar contra a violência e extermínio de jovens, porque compreende que a sua missão é defender a vida da juventude. Cristo nos chama a sermos sinal de resistência. Vamos todas e todos espalhar esperança a todo o nosso continente, caminhando com Jesus, na luta contra a violência, para dar vida a nossos jovens.

**A Campanha Nacional Contra a Violência e o Extermínio de Jovens teve ampla aceitação de todos os países e este pronunciamento foi aprovado por consenso por toda a delegação do III Congresso. Inclusive, a região do Conesul construiu como proposta de Gesto Comum uma extensão da Campanha para a Região.**

## 8. Mensagem final do Congresso

### MENSAGEM AOS/ÀS JOVENS LATINO-AMERICANOS E CARIBENHOS

Como os/as discípulos/as missionários/as de Cristo, nós, jovens participantes do III Congresso Latino-Americano de Jovens, realizado em Los Teques-Venezuela, nos encontramos com nossos/as pastores/as, assessores/as e religiosos/as para discernir o caminhar da Pastoral Juvenil do nosso Continente.

Nestes dias, motivados/as a “caminhar com Jesus para darmos Vida aos nossos povos”, em uma atitude de oração, escuta e fraternidade, agradecidos/as ao Deus da Vida e da História, refletimos sobre o passado, o presente e futuro da Pastoral Juvenil, tendo como ponto de partida a Vida das nossas juventudes e seu protagonismo na construção da Civilização do Amor.

Estivemos fascinados/as e encantados/as pelas alegrias e as esperanças que vimos e ouvimos, por isso desejamos compartilhar estas experiências com vocês, queridos/as jovens de nossa Casa Maior – América Latina e Caribe.

Creemos firmemente que a juventude, enquanto força dinamizadora no Continente, diante da diversidade de culturas, é chamada a defender sua autenticidade e identidade para lutar contra os sinais de morte que afetam nossos povos.

Devemos levantar nossas vozes contra a desigualdade social, a violência, o alto número de homicídios de jovens, a discriminação, a estigmatização, a drogadição e as migrações. Compreendemos que a desestruturação familiar, somada à falta de ações governamentais que favoreçam o/a jovem, agravam estas problemáticas.

A juventude da América Latina e Caribe demanda dos governos e da sociedade ações concretas que lhe garantam: uma educação de qualidade, que assegure a formação integral do/a jovem e que erradique o analfabetismo; a inserção do/a jovem no mundo do trabalho, com garantia de seus direitos; políticas que respeitem a vida dos/as jovens e que combatam a violência em todas as suas formas, de maneira especial a violência provocada pelas mesmas autoridades.

Advertimos sobre as ações de algumas empresas nacionais e transnacionais perigosas para a Natureza e para nossos povos, especialmente as ocasionadas por empresas de agroindústria, petroleiras e mineradoras.

Cremos que nós, jovens, somos chamados/as a defender a Criação de Deus, assumindo nosso discipulado missionário. Jesus nos impulsiona a transformar nossa realidade como agentes de mudança e sujeitos ativos nos contextos políticos, econômicos, eclesiais e sociais, com consciência crítica e participação cidadã.

Valorizamos o protagonismo e a doação de tantos/as jovens na construção do Reino de Deus, animados/as pelo testemunho de nossos/as mártires e pelo acompanhamento da Pastoral Juvenil.

Enquanto ação organizada de jovens, sendo Igreja na América Latina e Caribe, reafirmamos a opção preferencial pelos/as jovens e pelos/as marginalizados/as.

São fundamentos da nossa missão permanente com os/as jovens: o seguimento coerente a Jesus, o valor da vida em comunidade, a formação processual e integral, a ação pastoral organizada e a necessidade de mantemos nossa memória histórica.

Nos solidarizamos com os povos que sofrem por causa dos desastres naturais. Saudamos com interesse a iniciativa da Organização das Nações Unidas de convocar o Ano Internacional da Juventude (2010 – 2011) e convidamos a toda a sociedade a participar deste processo de diálogo mútuo e de paz.

Nossos eternos agradecimentos à Venezuela e a toda a gente maravilhosa que nos acolheu com entusiasmo e alegria.

Como os/as discípulos/as de Emaús que retornam à Jerusalém após reconhecer Jesus, voltamos aos nossos países caminhando com Ele para dar vida a nossos povos. Pedimos à Virgem de Guadalupe, Mãe da Juventude e Patrona da América Latina, que nos cubra com seu Santo Manto.

*Los Teques – Venezuela, 12 de Setembro de 2010  
Participantes do III Congresso Latino-Americano de Jovens*

## 9. Anexos

### 9.1 Reflexões sobre o que é ser jovem na América latina: desafios e possibilidades a partir de um lugar pastoral<sup>3</sup>

*Felipe da Silva Freitas*<sup>4</sup>

Este é, sem dúvida, um importante e valioso espaço de interlocução entre gerações e entre as culturas juvenis da nossa Pátria Grande. O III Congresso Latino-Americano de Jovens nos dará pistas sobre como caminhar com Jesus dando, com isto, vida em abundância para os povos de nosso continente, em especial para aqueles que estão afastados dos seus direitos mais elementares. Trata-se de um desafio cristão que se inspira na atitude inovadora de Jesus e no olhar próprio da juventude e que quer doar, a todo o continente, uma reflexão sobre a revitalização da Pastoral Juvenil Latina.

Ao ser convidado para ajudar nesta reflexão pensei que a minha colaboração deveria se situar na fronteira entre minha trajetória pessoal, como militante da Pastoral da Juventude, nascido numa Comunidade Eclesial de Base que busca viver a fé do seguimento a Jesus Cristo a partir do compromisso com os excluídos e excluídas ao lado dos movimentos sociais, e, por outro lado, algumas contribuições de pesquisas recentes produzidas no Brasil (em língua portuguesa) sobre a condição juvenil em nosso continente. A partir destas duas posições entendo que o grande desafio deste III Congresso é compreender os sonhos, medos e desafios da juventude da nossa Pátria Latina e Caribenha.

---

<sup>3</sup> Exposição apresentada por ocasião do III Congresso Latino Americano de Jovens, promovido por Conselho Episcopal LatinoAmericano, realizado entre 05 e 10 de setembro de 2010, na Venezuela, na mesa acerca das Iluminações das Ciências Sociais sobre a condição juvenil na América Latina e Caribe. Este texto contou com valiosas discussões feitas com os/as companheiros/as: Solange S. Rodrigues (Iser Assessoria), Wander Torres Costa (Assessoria da PJ da Arquidiocese de Mariana), Raquel Pulita (Comissão Nacional de Assessores(as) da Pastoral da Juventude), Hilário Dick s.j. (UNISINOS), Carmem Lúcia Teixeira (Casa da Juventude Pe. Burnier) e Elis Souza (Coordenação Nacional da Pastoral da Juventude). Agradeço a todos/as pelas importantes contribuições e leituras das versões preliminares.

<sup>4</sup> *Felipe da Silva Freitas* 23 anos, brasileiro, é bacharel em direito, coordenador da campanha nacional contra a violência e o extermínio de jovens, organizada e promovida pelas Pastorais da Juventude do Brasil, e presidente do Conselho de Juventude do Estado da Bahia. É vinculado ao Grupo de Pesquisa em Criminologia da Universidade Estadual de Feira de Santana onde desenvolve pesquisa sobre políticas públicas, segurança pública, democracia e política criminal.

Em torno disso, gostaria de partilhar duas questões: a) “O que é ‘ser jovem’ na América latina?”; e, b) “Qual seria a agenda da juventude na América Latina?”.

A juventude é uma parcela expressiva da população desta região significando cerca de 40% da sua população, o que representa não só um peso quantitativo no universo demográfico, mas também um importante agente de mudanças, com grande potencial para a aprendizagem de novas tecnologias e inovações, ao lado de profunda sensibilidade às temáticas relativas à transformação social. A população com idade entre 15 e 30 anos nos países que compõem a América Latina e o Caribe nasceu entre 1980 e 1995, ou seja, a população que nasceu entre o fim do período de ditaduras que devastou a região e o ápice do modelo neoliberal, que aprofundou as desigualdades sociais e promoveu grandes transferências dos bens públicos para o controle da iniciativa privada.

A juventude na América Latina e Caribe se identifica pela sua diversidade. São jovens indígenas, negros e brancos. Jovens imigrantes e filhos de segunda e terceira geração de imigrantes oriundos da Europa e da Ásia, situados nos nossos países. Jovens vivendo no campo e na cidade e com opções e vivências profundamente variadas. Tratam-se de realidades diversas seja do ponto de vista geográfico, seja do ponto de vista cultural, que se reflete, por exemplo, nas variações em níveis de escolaridade entre os países, variações entre os índices de emprego e empregabilidade, ao lado de variações quanto a oferta de saúde pública de qualidade etc.

Por outro lado, os países que integram a América Latina são, em maior ou menor grau, afetados pelo avanço do neoliberalismo e pelo fortalecimento das lógicas individualistas e/ou pela diminuição da noção de espaço público.

Problemas como desemprego, precarização das condições de trabalho juvenil, desigualdades étnico-raciais, desigualdade de gênero, a violência letal - expressa de várias formas desde o suicídio juvenil vivido em algumas comunidades tradicionais e em setores médios da juventude até a morte causada por violência física notadamente as mortes por homicídio e as mortes causadas por acidentes de trânsito -, problemas referentes aos níveis de escolarização com destaque para o ensino profissional e para a questão do acesso à universidade, questões relativas à saúde, especialmente ligadas à saúde sexual e as doenças sexualmente transmissíveis e as temáticas relativas à família seja na relação com os pais, seja no que tange à questão dos/as jovens como novos/as chefes de família representam questões importantes em toda a região no que se refere ao tema da condição juvenil latino-americana.

Assim, perguntar sobre o que é ser jovem na América Latina e Caribe é, decididamente, mergulhar num contexto diverso marcado pela ideia de luta por *reconhecimento*, por *identidade* e por *participação*, três elementos centrais na percepção dos jovens da região sobre suas vivências e necessidades.

A noção de juventude como tempo de *reconhecimento*, ou de luta por reconhecimento e de visibilidade, é um dos traços marcantes da condição juvenil. A busca por “ser compreendido” e “ser enxergado” pela sociedade aparece com força em várias pesquisas sobre a condição juvenil, assim como a percepção da juventude como segmento social específico é sempre associada ao produto de uma luta política por reconhecimento e visibilidade.

Falando da minha experiência pessoal como jovem militante acho importante ressaltar, por exemplo, a luta da juventude brasileira pela constituição de políticas específicas para a conquista dos nossos direitos. A constituição de espaços de diálogo e interlocução entre o poder público e a sociedade civil, com destaque para a participação dos/as próprios jovens é uma grande novidade nos últimos dez anos da política no Brasil.

Como resultado deste movimento juvenil de luta por reconhecimento temos no Brasil grandes novidades, como a realização de uma Conferência Nacional para discutir os direitos da juventude, a existência de um Conselho Nacional formado por representantes da sociedade civil e do poder público para acompanhar as políticas dirigidas à juventude e, mais recentemente, o reconhecimento constitucional dos jovens como sujeitos de direitos e da juventude como segmento social específico na elaboração das políticas públicas. Em outras palavras, a luta para ser reconhecido, seja do ponto de vista das relações cotidianas com os outros jovens e com os adultos, seja do ponto de vista da relação com o Estado, marca decisivamente a ideia de condição juvenil na América latina.

Uma segunda questão diz respeito à *luta pela identidade*, ou, pelas várias identidades postas em disputa no universo juvenil. “ser jovem”, identificado como sujeito singular portador de direitos e possibilidades, é uma constante marca na trajetória dos jovens latino-americanos. A possibilidade de ser tratado em suas especificidades e de ter respeitadas as suas orientações pessoais e coletivas é uma questão importante para a marcação da condição juvenil.

Temáticas como a dos jovens indígenas, das jovens mulheres, da juventude negra, dos/as jovens do campo e da juventude das religiões de matriz africana delineiam agrupamentos e formam pautas políticas específicas que interferem nas agendas públicas do

segmento juvenil e alcançam conquistas importantes no que tange à tradução da luta por identidade dos segmentos sociais excluídos em termos de políticas públicas.

No caso dos jovens negros e indígenas ou das jovens mulheres, por exemplo, é reiterada a reivindicação de ações estatais na perspectiva de construção de políticas públicas específicas voltadas a estes segmentos juvenis. Decorrente de uma trajetória histórica marcada pelo tráfico de escravos da África e do genocídio dos povos originários, os países da América Latina e Caribenha assentaram a sua economia e suas bases culturais na negação do direito à identidade destes grupos indígenas e afro-latinos constituindo uma sociedade altamente machista, sexista e racista com sérias de desigualdades étnico-raciais e de gênero, que ensejam políticas de ações afirmativas destinadas para negros, indígenas e mulheres, com destaque para o segmento juvenil em cada um desses grupos.

Mais uma vez, recorrendo a um olhar mais pessoal sobre esta realidade, penso que é importante ressaltar a organização dos grupos juvenis ligados à questão racial como o caso do Fórum Nacional de Juventude Negra do Brasil que articula centenas de entidades de luta anti-racista na perspectiva de, a partir do recorte geracional, denunciar o racismo e lutar por políticas que superem as desigualdades raciais, ou, da ação das jovens feministas organizadas na luta contra a violência doméstica praticada por familiares ou por seus companheiros.

Uma terceira questão diz respeito à *luta por participação juvenil*, entendida como a expressão dos interesses da juventude nas decisões coletivas e a possibilidade de interlocução nas questões de *lhes digam respeito*. Sobre este assunto a juventude tem reagido, tanto nas questões ligadas aos grupos a que pertencem, como Igrejas, sindicatos, associações esportivas, como participando da construção das políticas públicas ou da escolha dos governos.

Em ambas as hipóteses a dimensão da luta por interferência nas decisões coletivas aparece como questões significativas para a formação do universo juvenil latino americano. Os jovens latino-americanos e caribenhos vêem-se cercados pelas práticas autoritárias disseminadas no conjunto das sociedades e pela ideia de democracia como um valor incipiente e pouco arraigado na cultura dos países.

Sobre este assunto é interessante destacar, a título de exemplo, o quanto tem sido significativo para os jovens católicos a luta por maiores espaços de interlocução com o clero e com os adultos que atuam como agentes de pastoral. Para nós, militantes das Pastorais da Juventude, a possibilidade de diálogos fraternos e constantes com o clero e

com os demais agentes da Igreja constitui uma grande reivindicação, parte importante da nossa compreensão do que seja o nosso espaço dentro da evangelização.

É importante destacar que a relação entre jovens e adultos na Igreja – seja entre os adultos do clero ou entre os adultos leigos – é uma relação marcada por tensões, dores e incompreensões. Muitas vezes, os/as jovens são afastados/as dos espaços de decisão na comunidade eclesial, são invisibilizados como segmento específico da evangelização e, sobretudo, são vistos apenas como realizadores de tarefas e não como sujeitos da própria história ou, numa tradução teológica, não se reconhece o jovem como lugar teológico, ou seja, como lugar de manifestação de Deus como afirma o documento sobre Evangelização da Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Em outras palavras, podemos dizer que, assim como em outros espaços, nesta relação entre jovens e adultos na Igreja temos em disputa uma luta por reconhecimento, identidade e participação dos/as jovens doados/as ao serviço pastoral.

Tais temas da luta por reconhecimento, identidade e participação compõem algumas questões que configuram demandas, valores e necessidades do universo juvenil, encetando uma agenda da juventude da América Latina e do Caribe

A agenda da juventude de nossos países passa por três eixos: ser reconhecido como sujeito, podendo ter suas necessidades respeitadas; ser respeitado nas suas várias identidades: jovem negro, as jovens mulheres, as jovens indígenas etc.; participar das questões que lhe digam respeito, poder construir as políticas que lhe atendam, poder interferir nas decisões sobre as instituições das quais participam e às quais se vinculam etc.

Sobre este tema três textos importantes nos ajudam na reflexão: o recém publicado *“Livro das Juventudes Sulamericanas”*, resultado do projeto Juventudes Sul-Americanas: diálogos para a construção da democracia regional, editado pelo IBASE; a publicação *“Associando-se à juventude para construir o futuro”*, editada pela Fundação Kellogg e *“Carta da Bahia”* produzida em maio de 2010 pelas delegações de jovens e adultos de 29 países das Américas durante a etapa preparatória da Conferência Mundial de Juventude.

A partir das conclusões destes documentos e, sobretudo, a partir da observação e diálogo com as reivindicações da juventude organizada é possível falar em elementos constitutivos de uma agenda da juventude latino-americana e caribenha centrados na luta por:

- a) **políticas e marcos jurídicos que institucionalizem os direitos da juventude** como segmento social específico e plural;

- b) **combate às desigualdades sociais e a todas as formas de discriminação e preconceito;**
- c) acesso à **educação formal**, ao **emprego**, a **saúde** e a **cultura**; e
- d) **direito a uma vida segura**, com redução das mortes de jovens por causas externas.

Tendo em vista os limites desta exposição destacarei a quarta questão refletindo, a luz da minha experiência pessoal como militante da Pastoral da Juventude no Brasil, sobre a questão do direito à vida segura que me parece um dos elementos centrais entre demandas juvenis da nossa região.

O direito à vida, a possibilidade de andar com segurança em sua comunidade, o direito ao tempo livre e às oportunidades de lazer e diversão no espaço público e as experiências coletivas resguardadas da ameaça da violência física de aparelhos estatais ou de grupos criminosos consiste num grande sonho das juventudes, especialmente das juventudes empobrecidas.

Pensando sobre o caso do Brasil, que seguramente se reproduz em outros países da América Latina e do Caribe, temos dados de violência letal de jovens que se assemelham aos dos países em guerra. Segundo dados oficiais publicado no editorial do Le Monde Diplomatique – Brasil do mês de agosto, nos últimos três anos foram assassinados mais de 140 mil pessoas no Brasil. Uma média de 47 mil pessoas por ano.

Os assassinatos no Brasil obedecem à escala de 25 assassinatos para cada 100 mil pessoas por ano, índice considerado de violência epidêmica. Apenas para termos uma comparação, nos três anos mais cruéis da invasão do Iraque (2005 – 2007) foram assassinados 80 mil civis, uma média de 27 mil por ano enquanto no Brasil, repita-se a média é de 47 mil por ano.

Além disso, é importante destacar que além das mortes por armas de fogo tem-se ainda as mortes por acidentes de trânsito. Segundo dados da mesma matéria, foram 33 mil mortos em 2002 e 25 mil em 2004 e 2005, novamente com ampla maioria de vítimas jovens.

Este cenário levou os segmentos juvenis organizados falar em extermínio de jovens ou em genocídio da juventude negra. As fortes expressões designam um índice de mortalidade juvenil por causas externas que se concentra entre jovens negros, com idade entre 15 e 24 anos geralmente oriundos das classes populares e vivendo em situação de pobreza sem acesso a direitos e oportunidades de inserção.

Por outro lado, esse universo da violência contra a juventude é composto não só pelas mortes por causas externas, geralmente associadas à violência física, mas, além disso, pelas modalidades de violência institucional (referindo-se às violências praticadas pelas instituições) e a violência estrutural (referindo-se às violências associadas à estrutura da própria sociedade – o racismo, a desigualdade social, o machismo etc.), muitas vezes difundidas no tecido social e pouco identificadas por olhares menos atentos, seja da militância política ou mesmo no universo das pesquisas e investigações sociais.

Ante essa realidade são significativas as experiências criadas cotidianamente pela juventude na perspectiva de resistir ao avanço da letalidade juvenil, bem como de denunciar as fontes geradoras de violência e propor políticas e ações que combatam a violência e o extermínio de jovens.

Para encerrar, destaco a experiência realizada pelas Pastorais da Juventude do Brasil denominada Campanha Nacional contra a Violência e o Extermínio de Jovens que me parece uma iniciativa importante dentro do nosso país. Com o slogan “Juventude em Marcha” jovens brasileiros/as das pastorais da juventude têm se articulado com jovens e adultos de outras organizações para afirmar: “Chega de violência e extermínio de jovens”.

A Campanha é uma resposta da organização juvenil à séria temática da violência, baseada na indignação juvenil com a perda precoce dos seus companheiros/as de mesma idade. Inconformados/as com a reprodução de práticas autoritárias por parte das instituições e do próprio estado brasileiro, as juventudes tem recriado formas de participação tendo como grande reivindicação a luta pelo direito mais elementar dos direitos humanos: o direito à vida, o direito à vida segura.

O cenário latino-americano e caribenho para a juventude é um cenário de medos e desafios, contudo, de grandes sonhos e infinitas esperanças. O desafio da Igreja através daqueles/as que apostam na Utopia de caminharem com Jesus é apostar, cada vez mais, numa escuta afetiva e efetiva dos clamores juvenis como bem nos ensina Palavra de Deus: *“Entonces les abrió la inteligencia para que comprendieran la Escritura”.* (a repetição é para efeito retórico? Se não for, mudar um dos dois)

## REFERÊNCIAS

CACCIA-BAVA, Silvio. As muitas violências. *Le Monde Diplomatique Brasil*, Agosto/2010, p. 3.

NOVAES, Regina; RIBEIRO, Eliane (org.). *Livro das Juventudes Sul-americanas*. Rio de Janeiro: IBASE, 2010.

NOVAES, Regina; VITAL, Christina. A Juventude de hoje: (re) invenções da participação social. In: THOMPSON, Andrés A. (org.). *Associando-se à juventude para construir o futuro*. São Paulo: Peirópolis, 2005.

ONU – Organização das Nações Unidas. *Carta da Bahia*. Maio/2010. Disponível em: [www.juventude.gov.br](http://www.juventude.gov.br).

## 9.2. Resgate histórico da Pastoral Juvenil Latino-Americana

### Visão sintética

Padre Hilário Dick S.J.<sup>5</sup>

1. Reúne-se, neste Congresso<sup>6</sup>, a organização juvenil mais significativa e mais numerosa da América Latina, carregando na sua identidade uma proposta comum de caminhada, procurando plantar esperança no coração da juventude. Esta história, contudo, é uma beleza que toma variadas cores na rica variedade de experiências que os/as delegados/as presentes representam em seus países. Somos muito mais do que a história de nossos encontros e Congressos latino-americanos, mas eventos como estes reforçam a cada um/as e constroem a personalidade do conjunto. Nos encontros e Congressos nem temos tempo de falar de nossas histórias, mesmo sabidas; nem podemos dizer que nossa história se resume naquilo que fazemos como nação e como organização, embora a consciência de nação e de organização seja parte de nossa grandeza de pessoa e de instituição. O discurso, portanto, desta história, sempre corre o risco de ser muito limitado e pobre, ainda mais

---

<sup>5</sup> Hilário Henrique Dick, jesuíta, é doutor em Literatura Brasileira. Entre 1981 a 1983 foi Assessor Nacional da Pastoral da Juventude, há mais de trinta anos dedica-se à causa juvenil. É pesquisador do Instituto Humanitas da Unisinos, pelo Observatório Juvenil do Vale, colabora na área de pesquisa da Casa da Juventude Pe. Burnier, em Goiânia/GO. Foi coordenador em São Leopoldo/RS, e hoje acompanha o Curso de Pós-Graduação em Juventude Contemporânea em Goiânia.

<sup>6</sup> Pronunciamento feito no 3º Congresso Latino-Americano de Jovens, em Los Teques (Venezuela), de 05 a 12 de setembro de 2010, tendo como tema a “Revitalização da Pastoral Juvenil Latino-Americana”.

quando se trata de uma apresentação nos limites de um Congresso. Além disso, a sociedade e o sistema não têm interesse que saibamos muito de nossa história pessoal, nacional e latino-americana porque a pessoa e a instituição, donas de sua história, se tornam perigosas porque a história sempre foi e sempre será subversiva. E, porque é subversiva, é melhor que esta história – no pensar de alguns - não seja conhecida. Por outro lado, todos que – de forma ou outra - fazem esta história, precisam perguntar-se: afinal, a que distância estou desta história? Estou dentro dela? Ela está em mim? Rejeito-a? Desconheço-a? A resposta é muito importante.

Precisamos dar-nos conta de que, há muito pouco tempo, esta juventude, em geral, e também as juventudes das igrejas, têm um lugar reconhecido na sociedade. Não porque não tenhamos história – como vão querer afirmar – ou porque haja dificuldades em fazê-la constar, mas porque ela é perigosa. Por isso as juventudes (também em nossas igrejas) foram e ainda são um grito silenciado, isto é, um segmento sempre ameaçado pela invisibilidade ou invisibilização, porque são perigosas. Não significa que a juventude, nas igrejas e na sociedade, não tenha existido ou que a Igreja não tenha amado, sempre, a juventude. Amada e, ao mesmo tempo, temida porque a novidade, por mais bonita que seja, a novidade assusta para quem acha que chegou. As juventudes, por isso, assustam porque nunca foi fácil, nem para a sociedade nem para as igrejas, reconhecerem que a característica mais profunda delas é a construção de sua autonomia, isto é, aquilo que chamamos de *protagonismo juvenil*. Elas (as juventudes) eram e são amadas contanto que não se atrevam a pensar que podem caminhar com certa autonomia, sem serem controladas ou manipuladas pelo mundo dos que acham que sabem como deve ser a história: as instituições sociais, políticas, culturais e, também, eclesiais. Uma juventude que sabe sua história, por isso, é mais temida que amada.

No trabalho junto aos jovens e, até, no estudo da juventude, fora e dentro das igrejas, era e é difícil a cidadania do paradigma da construção da autonomia no mundo juvenil, nem mesmo naqueles que afirmavam que a juventude era a solução como, por exemplo, no tempo das juventudes fascista, nazista e falangista, na década de 1920 e, também, nas instituições que se assustam com aquilo que caracteriza o ser jovem: o empoderamento. O paradigma que valia e vale, por isso, em muitos espaços, era e é o da juventude como preparação ou como problema. Temos que reconhecer que, ainda hoje, as igrejas navegam com dificuldade no mundo do reconhecimento da autonomia para os leigos e para a juventude porque está em jogo o exercício do poder. Eles e elas são bons se

fazem o que nós (adultos, padres e bispos) pensamos e determinamos... O tendão de Aquiles da sociedade e das igrejas – apesar de sabermos que a construção de personalidades, de sujeitos da história, é algo fundamental na educação da juventude - continua sendo o empoderamento do jovem ou, como falamos na Pastoral da Juventude, do protagonismo juvenil. A prova mais cabal disso é que a juventude começou a ser alguém na história, não somente na América Latina, apenas no fim da década de 1930, com a Ação Católica Geral. Organizações juvenis com a vivência do jovem como protagonista só surgem, de fato, ainda de forma tímida, com a Ação Católica Especializada, a partir da década de 1950. É um fenômeno histórico do qual nem sempre temos consciência<sup>7</sup>.

2. Olhando a história da Pastoral Juvenil Latino-Americana nem sempre temos consciência desse fato tão evidente e tão estranho; é um dado, no entanto, que deveria fazer-nos realistas e agradecidos por estarmos comprometidos com o que conhecemos como Pastoral da Juventude segundo *Pastoral da Juventude - Sim à Civilização do Amor* (1987) e *Civilização do Amor – Tarefa e Esperança* (1995), frutos de uma caminhada que, por sua riqueza, precisa estar viva em nós para construirmos uma revitalização da Pastoral da Juventude que avance sem ignorar conquistas que não podem ser abandonadas ao longo da estrada<sup>8</sup>. Por outro lado, uma pergunta insistente que não se pode deixar de fazer, sempre, é: Por que será que a Igreja, apesar de ser reconhecida como uma das instituições que mais entende de juventude, demorou tanto para ajudar o jovem a ser protagonista? Será tão complexa, também para ela, a questão da autonomia? A conjuntura social e eclesial parece levar-nos a reconhecer que a questão, além de histórica, tornou-se, novamente, muito atual.

Resgatando a história da Pastoral Juvenil Latino-Americana – uma caminhada de apenas 30 anos - como Pastoral Juvenil, temos que retroceder não só aos tempos do pós-Concílio Vaticano II, traduzido, em Medellín, em 1968, para a realidade latino-americana, mas dar-nos conta que, no *maio de 1968*, que tanto marcou não só a Europa e os Estados Unidos, mas o mundo todo, também éramos gestados como Pastoral da Juventude. Foram, aliás, os primeiros tempos em que se começou a falar de “pastoral” (= ação organizada, sendo Igreja). O mundo juvenil vivia, em todos os continentes, algo tão forte que até hoje não foi explicado nem mesmo por lideranças reconhecidas daquilo que foram as milhares

---

<sup>7</sup> Uma obra que ajuda na compreensão deste fenômeno é *Gritos silenciados, mas evidentes – Jovens construindo juventude na história* (DICK, Hilário. São Paulo: Loyola, 2033)

<sup>8</sup> *Civilización del Amor – Tarea y Esperanza* (Santafé de Bogotá: CELAM, 1995) traz, por isso, entre os diversos Marcos, o Marco Histórico que merece ser conhecido.

de manifestações juvenis pipocando em milhares de lugares, em todo o mundo. A realidade que emergia, não foi capaz de ser percebida nem naquele momento nem 40 anos depois.

Também nós, Pastoral Juvenil Latino-Americana, mesmo sem existirmos, no dinamismo da história, estávamos lá... É que o *maio de 1968*, além de suas variadas expressões, foi, também, um maio da juventude das igrejas e da Igreja Católica, apesar de pastores, de alguns países, terem declarada extinta, naquela mesma data, a instituição juvenil mais representativa – naquele momento - da história de nossa Igreja: a Ação Católica Especializada... Os caminhos do Espírito nunca deixarão de ser misteriosos, especialmente quando eles se manifestam nas juventudes. Bonito e profético, por isso, o que dizem as Conclusões de Medellín – repetindo a mensagem do Vaticano II aos jovens - dizendo que *a Igreja é a verdadeira juventude do mundo* e propondo que se promovam Centros de Estudo e Investigação no que se refere à participação da juventude na solução dos problemas do desenvolvimento e desejando uma pastoral juvenil orgânica e diferenciada (Medellín, cap. 5). Contudo, há coisas que até hoje não sabemos valorizar. Um dos documentos emblemáticos, de preparação da Conferência de Medellín, em 1967, é o que ficou conhecido como *Documento de Buga*, falando da evangelização no mundo universitário, um documento que mereceria um estudo especial para quem é curioso de história, de história juvenil, e deseja situar-se na caminhada histórica que estamos fazendo. Olhando só para o nosso continente, quanta coisa acontecia no mundo juvenil! Apesar da morte covarde e traiçoeira de Che Guevara nas montanhas da Bolívia, em 1967, o fato é que a *revolução socialista* estava em muitas esquinas de jovens de nossa América Latina, especialmente no mundo estudantil.

3. Poucos países do Continente Latino-Americano, nesta época, não viram seus jovens vestidos de libertação. O exemplo de libertação de Cuba, em 1959, tomara conta de uma grande e significativa parte da juventude. Basta citar os *Tupamaros*, do Uruguai; os *Montoneros*, da Argentina; os “Cristãos para o Socialismo”, no Chile; os poucos, mas valentes guerrilheiros de Teoponte, na Bolívia; o jovem sacerdote Camilo Torres largando as aulas de sociologia na Universidade para meter-se na guerrilha, na Colômbia; o *cordobazo* dos universitários argentinos; o *bogotazo* dos universitários de Bogotá; os milhares de jovens da Praça de Tlatelolco, da cidade do México; as agitações dolorosas e gloriosas de El Salvador e Panamá; os milhares de jovens mortos na Guatemala, especialmente na região de El Quiche; a guerrilha do Araguaia no Brasil, alimentada por jovens idealistas; a vitória do sandinismo na Nicarágua, e tantas outras coisas que nem sabemos. E não se diga que

em tudo isso não corria muito sangue juvenil movido pela fé cristã. Recordar tudo isso é dar-nos conta do chão em que nascemos.

O que é dramático é dar-nos conta que, enquanto isso sucedia em muitos lugares, no coração da juventude, em muitos lugares de nossas igrejas os encontrismos, em geral, movidos por inspirações pedagógicas levadas pelo medo da novidade (muitas vezes frutos de pedagogias importadas), começaram a mexer com as sensibilidades e os idealismos juvenis de nossas paróquias (porque era ali que os jovens ainda podiam encontrar-se com segurança). Navegava-se em outros mares, principalmente pedagógicos e teológicos, apontando para uma felicidade que não respeitava o verdadeiro chão juvenil. É muito significativo termos presente que, enquanto éramos gestados, a Teologia da Libertação recebia sua primeira sistematização em 1972. Foram os anos, também, em que se começava a falar de “pastoral”... Aliás, foi em 1972 que aparecia, no Chile, o Instituto Superior de Pastoral Juvenil e, logo depois, na Colômbia, o Instituto de Pastoral Juvenil Latino-Americano. Não foi por acaso, por isso, que, em 1976, o P. Jesús Andrés Vela S.J. assumia a Seção Juventude do CELAM. Com a convicção da importância de uma “pastoral orgânica”, também quando se tratava da evangelização da juventude, já em 1977 ele começou a provocar as primeiras articulações num trabalho evangelizador do mundo juvenil, provocando os primeiros encontros em Caracas (Venezuela), México e Punta de Tralca (Chile). Parecia adivinhar que o que importava era uma pastoral juvenil orgânica e diferenciada, como insistiria o documento de Puebla em 1979, e que o princípio pedagógico e teológico que é o melhor (e talvez único) instrumento que constrói autonomia é uma boa organização. O que é certo e que sete anos depois, em 1983, algo de novo começou a acontecer no mundo juvenil da América Latina e do Caribe querendo fazer uma caminhada conjunta na grande pátria latino-americana. De jeito modesto, mas firme, começavam os Encontros (anuais) de Responsáveis Nacionais da Pastoral da Juventude. Para quem sabe a importância que tem o partir da realidade, saberá avaliar o significado e a ressonância destes encontros.

A novidade consistia na vontade de construir, com decisão e coerência, uma caminhada orgânica da evangelização da juventude em nível latino-americano a partir da experiência de cada país, sendo importante a prática refletida posta na mesa da partilha. E foi o que começou a acontecer e todos sabemos como é milagrosa toda mesa partilhada.

4. Esse “processo” que estamos vivendo e que nos atrevemos a chamar de *Revitalização da Pastoral Juvenil Latino-Americana* começou, portanto, há 30 anos atrás...

Tratava-se da elaboração, para a juventude, de uma proposta que Paulo VI lançara, após a conclusão do Vaticano II: a construção da civilização do amor, abraçada – em nome da Igreja - pela juventude. Partiu-se, inicialmente, de um simples esboço, de um simples “Credo” e de um simples “Decálogo”, mas que não deixava de ser o sonho de uma proposta de evangelização da juventude. Quatro anos depois já se falava de um “Diretório” e, no 4º ano, (1987) já se chegou à elaboração de *Pastoral da Juventude - Sim à Civilização do Amor*, entregue, estrategicamente, nas mãos de Paulo VI, em Buenos Aires, numa grande concentração juvenil em Luján.

No coração de *Sim à Civilização do Amor* e no coração dos Encontros Latino-Americanos sempre estava a proposta de uma Formação Integral na Fé no coração juvenil. Esta preocupação foi enriquecida, logo depois, por uma montanha de iniciativas com alma comum, em todo o Continente Latino-Americano. Se citamos Cursos Latino-Americanos de Assessores, a criação de Regiões para uma articulação mais eficiente das Pastorais dos países, a designação de Assessores Regionais para a evangelização da juventude, estamos falando apenas de um pequeno *iceberg* das novidades que iam surgindo em muitos espaços. Partia-se da convicção intuitiva que o protagonismo, tanto pessoal, como diocesano, nacional e latino-americano, exigia como instrumento básico, para a efetivação do protagonismo juvenil a organização, a formação e o acompanhamento. Podemos dizer que *Civilização do Amor* foi o primeiro esboço de uma proposta comum, organizada e sistematizada, com grande difusão pelas terras do continente, porque se tratava de uma busca e de uma proposta de felicidade para a juventude. Este é o fato.

Nesta época (década de 80), além dos dois “Institutos” já citados, já funcionavam, nas terras de nosso continente, vários outros Centros de Formação, Assessoria e Pesquisa em Juventude, todos ligados à Pastoral da Juventude Latino-Americana constituindo-se em Rede, como estruturas de apoio aos milhares de grupos e de agentes sonhando ser mais maduros e felizes em seu anúncio juvenil da Boa Nova<sup>9</sup>.

Esta proposta precisava, contudo, ser aprofundada. Claro que os debates aconteciam nos países, transformando a década de 1980 como uma década de sistematização teórica em muitos cantos. Uma das primeiras grandes discussões referia-se a uma “Formação Integral” resultando no que se conhece como “Processo de Educação na

---

<sup>9</sup> Constituiu-se, neste sentido, uma “Rede Latino-Americana” destes Centros e Institutos, funcionando, até os momentos atuais, na Argentina, no Peru, no Paraguai, no Brasil (vários), na Colômbia, no México, em El Salvador, na Venezuela, nos Estados Unidos. É verdade que alguns foram extintos (especialmente Uruguai e Chile), mas estas estruturas de apoio continuam sendo uma realidade.

Fé”, uma das grandes conquistas pedagógicas, pastorais e teológicas que a juventude amadureceu na sua vivência de Igreja. O grande lugar de encontro destas sistematizações foram os Encontros de Responsáveis Nacionais da Pastoral da Juventude. Por isso o debate, por exemplo, em 1988, na Venezuela, da “Opção Pedagógica” e das etapas da nucleação e da iniciação no Processo de Educação na Fé. Os aprofundamentos aconteciam em muitos espaços. Conseqüência disso é que em todos estes Encontros Latino-Americanos sempre havia um tema de “aprofundamento”, procurando fundamentar a proposta de evangelização da juventude. Em 1989 discutiu-se “Militância”; em 1990, a questão da “Cultura Juvenil” etc. Em 1991 deu-se certa interrupção para uma grande festa: a realização do 1º Congresso Latino-Americano de Jovens, em Cochabamba (Bolívia) que, apesar de certas dificuldades naturais, foi um momento de celebração de uma caminhada conjunta de cinco anos de *Sim à Civilização do Amor*.

5. E a caminhada prosseguia... Se o P. Horácio Penengo<sup>10</sup>, assessor da Seção Juventude por ocasião da elaboração de *Civilização do Amor – Tarefa e Esperança* - foi importante, importantes foram, também, o P. Juan Pablo Moreno e o P. Armelin de Souza e todos que abraçavam esta caminhada latino-americana. Por isso os aprofundamentos prosseguiram nos próximos anos: em 1993, o tema foi “Assessoria e Acompanhamento”; em 1994 “Espiritualidade e Missão da Pastoral da Juventude”, decidindo-se que *Sim à Civilização do Amor* precisava ser complementado, o que aconteceu em abril de 1995 por pessoas apontadas pela Assembléia e que resultou em *Civilização do Amor – Tarefa e Esperança*, publicado em 1996. Em 1998, em Punta de Tralca (Chile), aconteceu outro momento de celebração da caminhada no 2º Congresso Latino-Americano de Jovens.

E os Encontros Nacionais e os Encontros de Responsáveis da Pastoral Juvenil nos países prosseguiram. Continuavam, também, as publicações, as formações, a elaboração de milhares de subsídios, os cursos de lideranças e de assessores, a realização de eventos massivos em muitos lugares. Por iniciativa da Pastoral da Juventude começa a realizar-se, até, um Curso de Pós-Graduação em Juventude, em 1999. Em 2001 o tema do Encontro de Responsáveis foi, novamente, *Processos de Educação na Fé*, relacionados com o Projeto de Vida, e que voltou a ser estudado, novamente em 2003, em Quito, em 2003. Os jovens sentiram a necessidade que sáisse algo mais sistematizado e o resultado foi *Proyecto de Vida: Camino Vocacional de la Pastoral Juvenil*, publicado em 2003.

---

<sup>10</sup> Falecido em 2009, em Montevideo. Além de assessor da Seção Juventude (CELAM) foi assessor da Pastoral Juvenil do Uruguai e fundador do Instituto Pablo VI, dedicado à evangelização da juventude.

6. Embora a Pastoral Juvenil Latino-Americana tenha navegado com certas dificuldades nos últimos anos – a conjuntura social e eclesial não está sendo fácil - o amadurecimento da proposta não parou e não pára. Mesmo com suas peculiaridades nacionais – portanto localizadas - o que se observa é uma caminhada orgânica sempre mais aprofundada. Por várias razões, é a partir de 2007 que o discurso que tomou conta foi o da revitalização da Pastoral da Juventude. Aos poucos foi penetrando um espírito envolvente que, com a ajuda da informática, tomou corpo tendo previsto seu momento de celebração no 3º Congresso Latino-Americano em 2010, em Los Teques, na Venezuela. Ninguém se considera pronto, mas ninguém quer ignorar, igualmente, o caminho já feito. Como não podia deixar de ser, o eixo da caminhada é o Processo de Educação na Fé, um caminho sempre velho e sempre novo e que precisa ser enriquecido pelas circunstâncias novas que se apresentam.

Não se pode olhar somente para o futuro nem somente para o presente. A história já nos ensinou muita coisa e só seremos fortes se formos como o povo da Bíblia: não deixando de convencer-nos que o nosso sonho será mais bonito, mais atual, se tiver também sabor de caminho já andado.

P. Hilário Dick S.J.

3º Congresso Latino-Americano da Pastoral Juvenil  
Los Teques, Venezuela, setembro de 2010

### **9.3. Contatos das Pastorais da Juventude**

#### **Setor Juventude**

SES Q 801 Conj. B - CEP: 70410-900 - Brasília - DF

Tel: (61) 2103-8341 - [juventude@cnbb.org.br](mailto:juventude@cnbb.org.br)

#### **Pastoral da Juventude Rural**

[pjr.comunicacao@gmail.com](mailto:pjr.comunicacao@gmail.com)

#### **Pastoral da Juventude do Meio Popular**

[equipedeservico@gmail.com.br](mailto:equipedeservico@gmail.com.br)

[www.pjmp.org](http://www.pjmp.org)

#### **Pastoral da Juventude Estudantil**

[secretaria@pjebr.org](mailto:secretaria@pjebr.org)

[www.pjebr.org](http://www.pjebr.org)

#### **Pastoral da Juventude**

[comunica.pj@gmail.com](mailto:comunica.pj@gmail.com)

[www.pj.org.br](http://www.pj.org.br)

#### **Projeto de Revitalização da Pastoral da Juventude Latino-Americana**

[www.pjlatino.redejuventude.org.br](http://www.pjlatino.redejuventude.org.br)

#### **Rede Brasileira de Centros e Institutos**

[www.redejuventude.org.br](http://www.redejuventude.org.br)

*"A vida da  
juventude como  
caminho de  
discipulado e  
missão"*

